

Programa Ecoideias: Buscando Disseminar A Sustentabilidade Através Da Televisão¹

Patricia Basseto DOS SANTOS²

Televisão Universitária Unesp, Bauru, São Paulo

Resumo

O programa de televisão Ecoideias exibido pela TV Unesp busca despertar a consciência ecológica dos telespectadores através da apresentação de iniciativas que fazem parte do dia a dia de pessoas, organizações e empresas e que promovem a interação com o meio ambiente de forma sustentável. Também traz pesquisas que buscam preservar e recuperar a natureza. O Ecoideias vem atender a demanda constante por conteúdos que mais do que relatar, tragam propostas que permitam o empoderamento do telespectador, para que este possa aplicar o que foi visto em seu cotidiano. Neste artigo trato sobre o processo de desenvolvimento do programa e sua importância como meio difusor de ideias sustentáveis e conector de realidades.

Palavras-chave: Ecologia; Televisão; Mídia; Sustentabilidade; Ativismo

Introdução

A Unesp (Universidade Estadual de São Paulo) lançou em maio de 2014, para a sanar demanda devido a crescente preocupação com relação a preservação do meio ambiente em todo o planeta e a intenção de elevar o bem-estar de cada indivíduo e melhorar as relações dentro de casa, o que automaticamente melhora também o modo como se dão as

¹ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais, GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Televisão Digital pela UNESP, é produtora, apresentadora, diretora e roteirista do programa Ecoideias, da TV Unesp, exibido aos domingos pela TV Brasil, dentro do espaço O Brasil Tem Disso. Autora e poetisa, também é blogueira e colaboradora dos sites: www.portalnoroestesp.com.br e www.rockandglamour.com.br patriciabasseto@yahoo.com.br.

interações sociais no bairro e na cidade, amplificando assim os conhecimentos. Para entender o projeto Ecoideias, se faz necessário antes uma breve análise do uso da mídia em nosso tempo:

As mídias devem ser utilizadas não como meros instrumentos tecnológicos. Elas podem servir como meio de incentivar e despertar o desejo pela pesquisa e participação, tornando o ambiente de aprendizagem colaborativo. (MUNHOZ, 2002).

Nesse aspecto, faz-se entender que a popularidade da televisão no Brasil se dá por conta de alguns fatores:

- A maioria das pessoas tem acesso à televisão em casa;
- Nem toda família terá um computador conectado à Internet;
- A TV é um dispositivo de fácil uso;
- Pessoas tendem a acreditar no conteúdo que está na TV;
- A TV tem o potencial de atingir mais pessoas e oferecer mais oportunidades de aprendizagem que as instituições de aprendizagem tradicionais.

A televisão analógica é uma mídia social que está presente em quase todas as residências no Brasil e como tal, deve exercer também a função de educar, entreter, disseminar cultura e levar informação de qualidade aos cidadãos. Dentro do meio televisivo, o documentário tem um importante papel como relato de experiências locais e para difundir as culturas de um determinado espaço tempo a nível global e atemporal, sendo uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida que haja um telespectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. (RAMOS, 2008, p. 22). Ocorre a possibilidade de apresentar realidades locais para públicos diversos e fazer o outro adentrar tal realidade a partir de um dispositivo que pode ser o controle remoto ou um teclado. É mais do que nunca a concretização do *glocal*. A possibilidade de vivência, ainda que virtual e momentânea, possibilita não só o conhecimento do outro, como também o seu reconhecimento:

trata-se do mosaico cultural que a mídia globalizada exhibe diariamente, rompendo o isolamento social em que os grupos periféricos viveram até recentemente. Costumes, tradições, gestos e comportamentos de outros povos, próximos ou distantes, circulam amplamente na aldeia global. Da mesma forma, padrões culturais que pareciam sepultados na memória nacional, regional ou local ressuscitam profusamente. Facilitando a interação entre gerações

diferentes, eles permite o resgate de celebrações, ritos ou festas aparentemente condenados ao esquecimento. (MELO, 2006 p. 18).

Uma comunidade pequena localizada no interior do Brasil, com, por exemplo, receitas culinárias que são mantidas dentro de um núcleo familiar, pode ser retratada por um documentarista; que a partir da utilização das ferramentas tecnológicas, difundirá tal cultura em suportes acessíveis mundialmente e que por meio dos dispositivos de interação: interagentes globais poderão se deparar com tal receita, até então restrita ao âmbito familiar e perpetuá-la de sua própria maneira, acrescentando inclusive elementos ou ingredientes de sua própria identidade cultural.

Entendendo a importância da televisão para a informação e educação popular, a questão ambiental torna-se tema importante, sendo recorrente em diferentes canais abertos. Sendo que é o Repórter Eco, da TV Cultura, o primeiro programa televisivo brasileiro especializado em meio ambiente, criado em 10 fevereiro de 1992 em São Paulo, dentro do contexto da ECO 92.

A sustentabilidade como temática

Em 1972 a ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia). O evento foi um marco e sua Declaração final contém dezenove princípios que representam um Manifesto Ambiental para nossos tempos. Ao abordar a necessidade de “inspirar e guiar os povos do mundo para a preservação e a melhoria do ambiente humano”, o Manifesto estabeleceu as bases para a nova agenda ambiental do Sistema das Nações Unidas. (ONU, 2015)

Chegamos a um ponto na História em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas. (ONU, 1972)

Em 1983 o Secretário-Geral da ONU convidou a médica Gro Harlem Brundtland, mestre em saúde pública e ex-Primeira Ministra da Noruega, para estabelecer e presidir a)Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Em abril de 1987, a

Comissão Brundtland, como ficou conhecida, publicou o relatório “Nosso Futuro Comum” – que traz o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público - “O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.”. (ONU, 1987).

“Um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso à crises ecológicas, entre outras...O desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos.”;

“Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas. (RELATÓRIO BRUNDTLAND 1987).

Tendo como princípio difundir informações dentro das ideias do “Nosso Futuro Comum”, e, para promover uma relação com o mundo de maneira mais sustentável, surge o Ecoideias, inspirado por programas predecessores como Repórter Eco e Globo Ecologia, e, tendo como formato o documentário, com repórter presencial, onde cada programa busca tratar de um tema específico. A ideia inicial do programa foi apresentada pelo Prof. Me. Willians Ballan em 2009, tendo sido desenvolvida e produzida por mim, desde que adentrei a TV Unesp em outubro do mesmo ano, sendo que, devido a mudanças na programação e gestão, o programa só foi de fato produzido e exibido a partir de 2014.

Sua estrutura é abordar o tema primeiramente de maneira geral, transcorrendo experiência sobre o mesmo até finalizar em uma ideia específica, uma *ecoideia*, que pode ser aplicada pelos telespectadores em seu cotidiano.

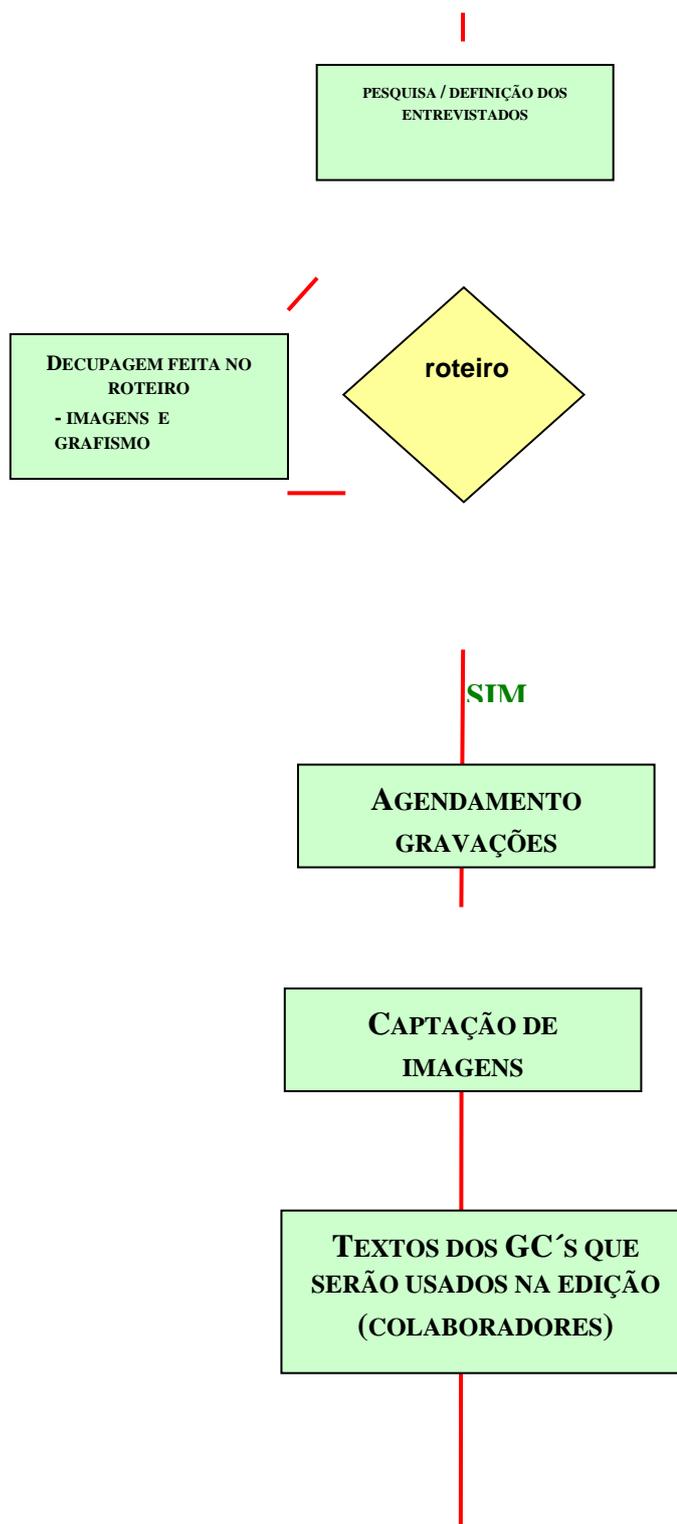
A sinopse do Ecoideias é assim apresentada no site da TV Unesp (www.tv.unesp.br/ecoideias): “Programa semanal que busca despertar a consciência ecológica nos telespectadores. A proposta é apresentar iniciativas que fazem parte do dia a dia de pessoas e empresas e que promovem a interação com o meio ambiente de forma sustentável.”

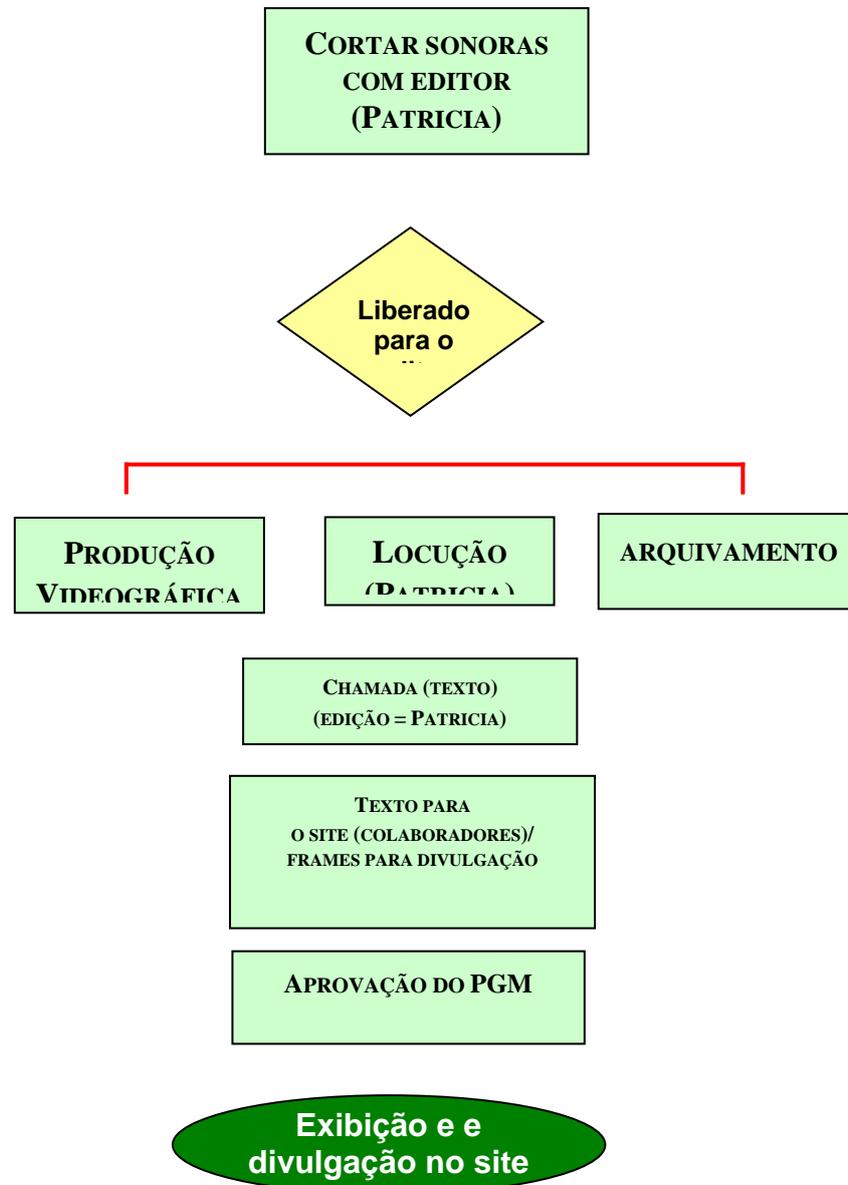
Ecoideias: as ideias por trás do ecoprograma

O Ecoideias é dividido em três blocos com duração aproximada de vinte e quatro minutos. Em todas as edições há uma apresentação sobre o tema do programa com conceitos e curiosidades. Em seguida, exemplos de pesquisas e ações desenvolvidas que impactam positivamente o ambiente. Por fim, tem também uma dica para ser colocada em prática.

Cada programa tem um eixo temático, por exemplo: agroecologia, segurança alimentar, economia solidária, bioconstrução e etc. Para todo programa é seguido um fluxograma:

FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO ECOIDEIAS

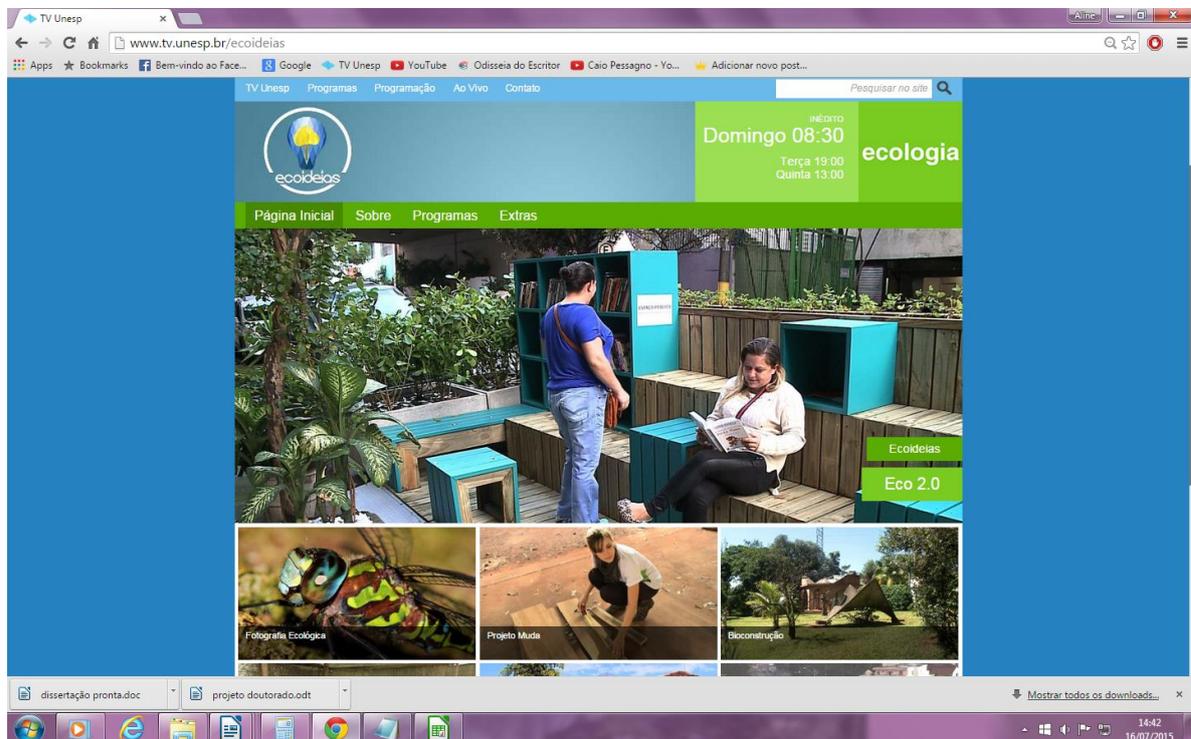




Pode-se compreender através do fluxograma, que o programa é também divulgado na internet, nesse caso através do site da TV Unesp: www.tv.unesp.br/ecoideias e também através do Youtube: www.youtube.com. Dada a proposta de oferecer conteúdos relevantes para diferentes públicos, o Ecoideias foi selecionado pela TV Brasil para ser exibido em rede nacional aos domingos às 10 horas na faixa 'O Brasil tem disso', que abre espaço para a diversidade cultural brasileira exibindo reportagens feitas em diferentes locais do país pelas emissoras integrantes da Rede Pública de Televisão, como é o caso da TV Unesp. Sendo assim o programa consegue seu objetivo inicial de disseminar ideias sobre

sustentabilidade para o grande público, conseguindo sair do escopo regional de abrangência da TV Unesp (que atende através de sinal aberto e fechado apenas a cidade de Bauru, no interior de São Paulo), como também o grande público nacional, interessado na temática, através da rede nacional TV Brasil. E ainda para um público que busca na internet sua fonte de informações, é possível ver o programa na íntegra no site da TV Unesp e em seu canal do Youtube.

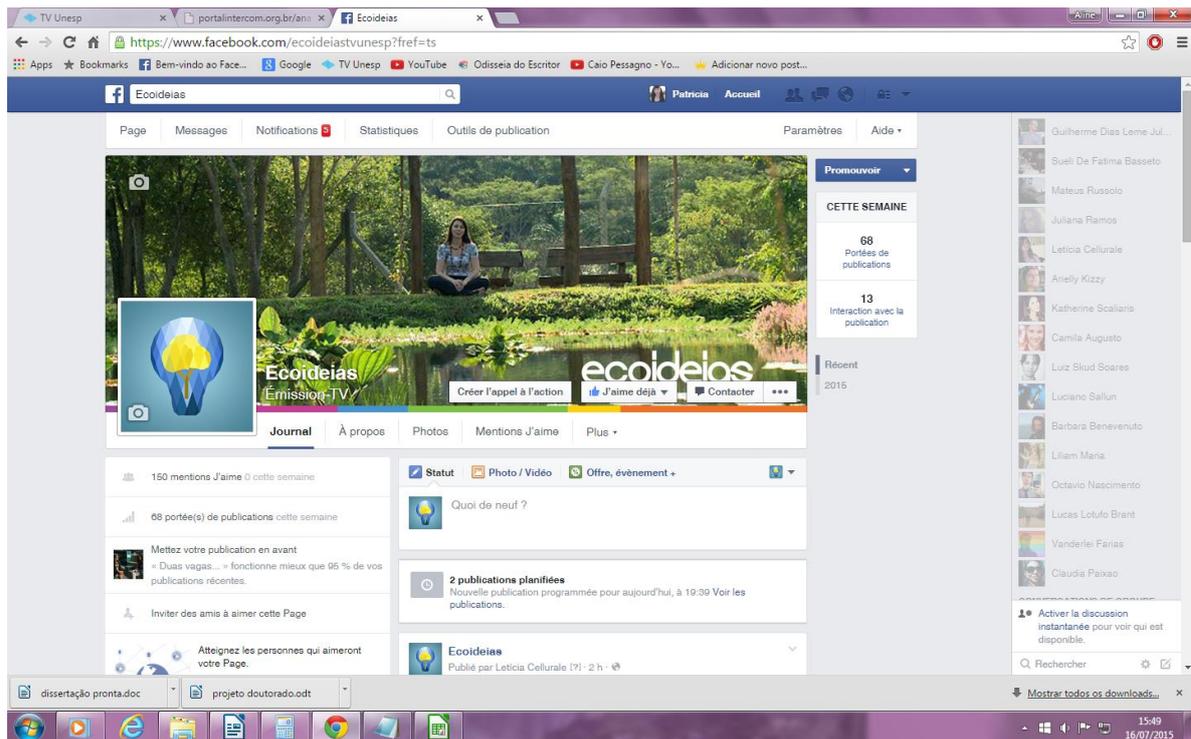
Figura 1 - interface da página do Ecoideias:



Fonte: www.tv.unesp.br/ecoideias (16/07/2015).

Devido à crescente demanda na mídia social Facebook, foi criada a página Ecoideias em tal rede:

Figura 2 - Ecoideias no Facebook:



Fonte: www.facebook.com/ecoideiastvunesp (16/07/2015).

Para exemplificar a abordagem temática do Ecoideias, transcrevo abaixo a *postagem* do programa sobre CSA:

CSA significa comunidade que sustenta a agricultura. Esse sistema se baseia em alguns princípios que proporcionam a ajuda mútua entre produtor e consumidor.

Fonte: www.tv.unesp.br/ecoideias em 10/07/2015.

O Ecoideias conversou com colaboradores, produtores e consumidores para saber mais sobre o CSA:

A educadora ambiental Flávia Torunski explica o conceito de CSA, e como funciona essa troca, e, os benefícios de apoiar a agricultura e sua importância.

Figura 3 - Educadora Flávia Torunski, entrevistada do Ecoideias.



Fonte: www.tv.unesp.br/ecoideias em 10/07/2015.

Dina sempre trabalhou no campo e recentemente aderiu ao CSA em São Carlos, interior de São Paulo, ela conta como essa experiência modificou sua relação com o mercado e com a própria terra, fala sobre as melhorias para o agricultor e o consumidor e também sobre a aproximação entre ambos.

Figura 4 - contraplano de Patricia Basseto entrevista Dina Brito.



Fonte: www.tv.unesp.br/ecoideias em 10/07/2015.

Wagner é um representante do CSA Brasil e conta sobre a importância da comunidade apoiar os agricultores.

Figura 5 - Wagner, representante do CSA Brasil.



Fonte: www.tv.unesp.br/ecoideias em 10/07/2015

Rodrigo Rosa, é cozinheiro vegano e apoiador do CSA, ele fala sobre como é feita a distribuição e apoio aos agricultores na região de Bauru, SP:

Figura 6 - entrevista de Patricia Basseto com Rodrigo Rosa, que cede seu espaço de trabalho para o CSA.



Fonte: www.tv.unesp.br/ecoideias em 10/07/2015

O Ecoideias conta em seu total com uma equipe principal centrada na produtora/roteirista/diretora/apresentadora que escolhe o tema, a pauta, abordagem e divulgação. Atualmente (16/07/2015) com a colaboração de três estagiários voluntários, estudantes de Rádio e TV e Design da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, que vivenciam dois períodos de quatro horas semanais na TV Unesp, colaborando com a divulgação do programa, sobretudo com postagens na internet, contatos e pesquisas. Um editor que realiza a montagem do programa, e uma equipe de gravações que conta com a produtora, dois cinegrafistas e dependendo do caso, um motorista e um iluminador. As gravações se dão normalmente em ambiente externo, em contato com a natureza.

A ideia germinal por trás do Ecoideias: de disseminar a cultura ecológica e ideias sustentáveis obtém sucesso a partir da repercussão do programa em diferentes meios, como é o caso da exibição aos domingos na TV Brasil, dentro de “O Brasil Tem Disso”, ou mesmo pela repercussão na internet, onde ao se pesquisar “Ecoideias TV Unesp” no buscador Google foi possível encontrar 4.170 resultados na data de 16/07/2015.

O programa tem ainda parceria com o portal Pensamento Verde, que tem mais de duzentos e cinquenta mil seguidores em sua página, promovendo ampla divulgação de seus conteúdos:

Figura 7 - interface do portal Pensamento Verde:



Fonte: www.pensamentoverde.com.br em 16/07/2015).

O programa documental como difusor de realidades e conector de interesses

O princípio de mero registro da realidade nunca foi de fato a designação de um documentário, porque a partir de planos, de escolhas da montagem e das vozes de quem dele participa, seu conteúdo é moldado a partir dos anseios do diretor, mas sem deixar de ser o gênero que mais se aproxima da realidade. A interatividade leva ao aprofundamento e imersão social, conduzindo ao profundo reconhecimento do outro e suas particularidades culturais, tais como lingüística, história, geografia e arquitetura, só para citar alguns exemplos.

O processo de interação permite o *feedback* entre os agentes populares e os meios da cultura de massa, dando aos *folks* o poder de dimensionar o alcance de exibição de suas tradições e sua capacidade de penetração dentro da *mass media*.

Está claro que os meios de comunicação contribuem para a reorganização das tradições, redimensionando a identidade, porém esse redimensionamento é feito a partir de apropriações diferenciadas, as vezes em mão única, dos elementos culturais e tecnológicos disponíveis. (BREGUEZ, 2004 p. 43).

A exibição global de uma realidade regional qualquer permite que ela saia de um eixo individual e lhe joga em meio ao conhecimento coletivo permitindo que sua realidade altere outras realidades, desde que claro, essa cultura popular a ser mostrada esteja no foco da lente da câmera. Ser o foco é o fator condicionante limiar que mantém ou tira o *folk* de seu isolamento midiático:

É a presença da câmera e seu sujeito na tomada que possui o poder de detonar em outrem (no existir para outrem, ou, melhor dizendo, o outrem “sujeito da câmera em mim” que estou de frente para a câmera). (RAMOS, 2008, p. 111).

O espectador ao buscar maiores informações sobre o conteúdo exibido, passa a adquirir os conhecimentos, ainda que de maneira informacional, das realidades retratadas, transformando-os em atores sociais, que são indivíduos dentro da comunidade com o poder de alterar a realidade na qual estão inseridos. Ocorre a amplificação no que diz respeito às idiossincrasias da personagem documental porque a exibição a nível global não necessariamente acarretará mudanças em sua realidade cotidiana, mas sim exporá e poderá agregar aos *interagentes* particularidades de sua realidade.

A alteração em sua realidade só acontece se o nível de imersão chegar a um nível de intensidade que faça com que o *interagente* busque o lugar de origem do conteúdo exibido no programa e por meio dessa busca ocorra o encontro do *interagente* com o objeto documental, tornando-os ambos promotores de mudanças significativas nos lugares antes isolados em espaços distintos e agora conectados através do conteúdo audiovisual, como no caso do contato do público as ideias sustentáveis apresentadas no Ecoideias.

REFERÊNCIAS

BREGUEZ, Sebastião, (org.) **Folkcomunicação: Resistência Cultural na Sociedade Globalizada**. Belo Horizonte: INTERCOM, 2004.

MELO, José Marques. **Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de folkcomunicação no Brasil**. 2006. Disponível em:
<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/noticias/589.html> Acessado em: 12/06/2011.

MUNHOZ, S. A. **Tecnologias aplicadas à educação: educação e tecnologia na sociedade da informação**. Curitiba: IBPEX, 2002.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

www.onu.org.br acessado em 10/03/2014

www.pensamentoverde.com.br acessado em 23/05/2015

www.tv.unesp.br/ecoideias acessado em 16/07/2015

www.wikipedia.com acessado em 13/06/2015

www.facebook.com/ecoideiastvunesp acessado em 16/07/2015